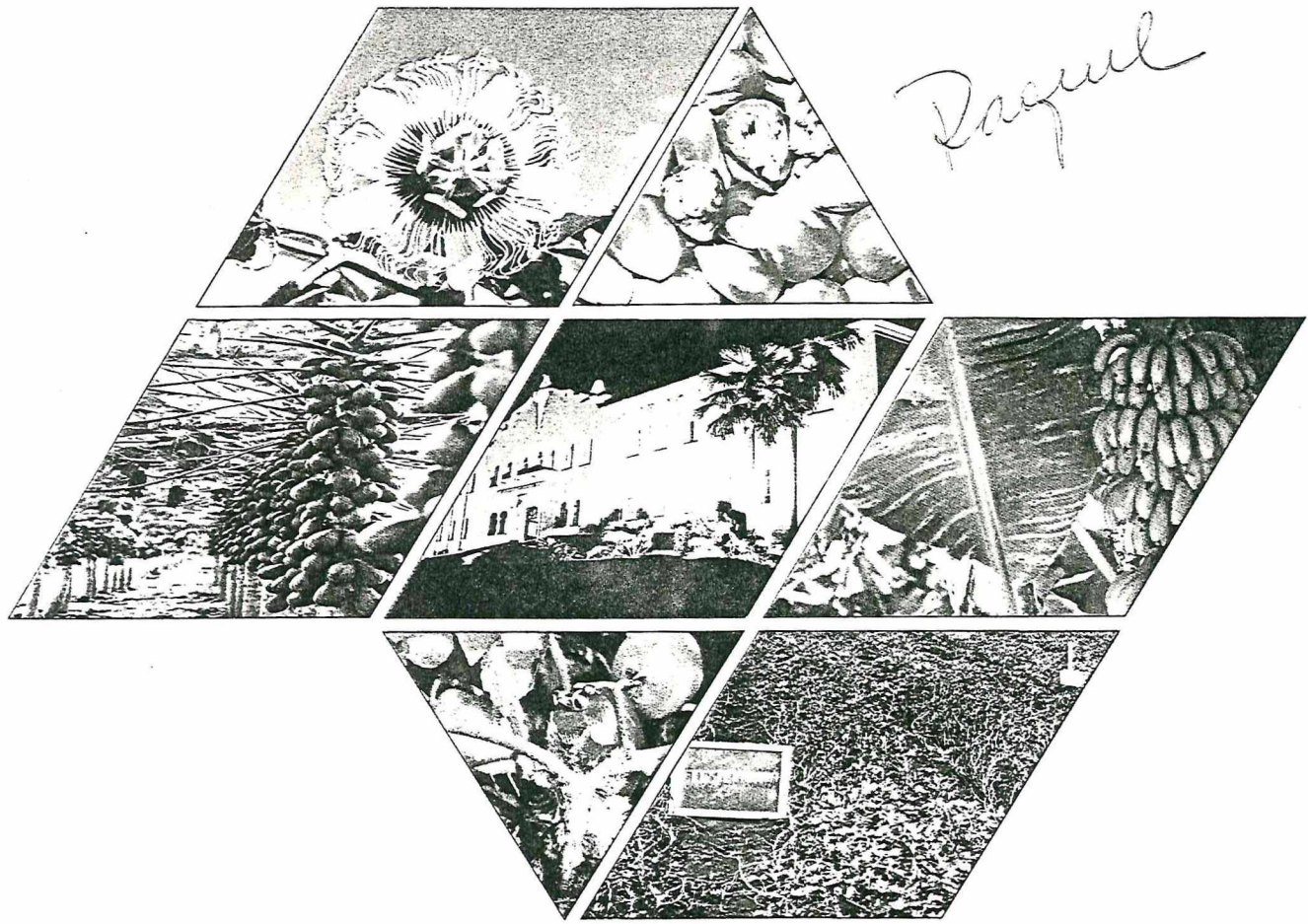




# XXI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

09 a 11 fevereiro de 1999

## PROGRAMA E RESUMOS



UNESP - JABOTICABAL



068 - MÉTODO DO FLAVEDO É EFICIENTE PARA AVALIAR A GERMINAÇÃO DE CONÍDIOS DE *Penicillium digitatum*, AGENTE CAUSAL DO BOLOR VERDE DE FRUTOS CÍTRICOS/FLAVEDO METHOD IS EFFICIENT TO EVALUATE THE GERMINATION OF *Penicillium digitatum* CONIDIA, THE CAUSAL AGENT OF GREEN MOULD OF FRUIT CITRUS. D.A.S. FRANCO & W. BETTIOL. Embrapa Meio Ambiente, CP 69, 13820-000, Jaguariúna/SP.

O método do tecido do flavedo, que consiste em colocar discos de 12 mm de diâmetro de flavedo de laranja sobre lâminas de microscopia plana, foi comparado aos de epiderme destacada de cebola; de lâminas de microscopia plana, recobertas ou não com poliestireno e ágar-água e lâminas escavadas, para avaliar a germinação de conídios de *Penicillium digitatum*. Na realização dos testes foram colocadas, sobre os diferentes materiais, três gotas de 20 mL de suspensão de inóculo ( $1 \times 10^5$  conídios/mL), exceto para as escavadas, e a seguir mais 20 mL de água destilada esterilizada. A incubação dos conjuntos, em cinco repetições, foi em câmara úmida a 25°C. Transcorridas 18, 19, 20, 21 e 22 horas da incubação foi adicionada uma gota de azul de lactofenol e realizada a avaliação da germinação em microscópio ótico. O método do flavedo de laranja apresentou germinação de 88, 93, 90, 96 e 82%, o da epiderme destacada de cebola de 41, 91, 16, 55 e 25%, o de lâmina plana de 0, 0, 0, 0 e 0%, o de lâmina com poliestireno de 0, 2, 7, 2 e 0,5%, o com ágar-água de 0, 5, 7, 12 e 13% e o de lâmina escavada de 5, 5, 7, 13 e 13%, respectivamente após 18, 19, 20, 21 e 22 horas de incubação. Após 21 horas de incubação, a leitura no método de flavedo se torna difícil devido ao desenvolvimento do tubo germinativo. Esse método vem sendo utilizado para testar produtos alternativos para o controle do bolor verde de frutos cítricos.

069 - EFEITO DO AZOXYSTROBIN NA MANUTENÇÃO DA FOLHAGEM DA VIDEIRA/EFFECT OF AZOXYSTROBIN IN THE MAINTENANCE OF GRAPE LEAVES. I.J.A. RIBEIRO<sup>1</sup>, F.P. MARTINS<sup>1</sup> & R.C. SERAPHIN<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Instituto Agronômico, CP 28, 13001-970, Campinas/SP. <sup>2</sup>Zeneca Agrícola, Rua Verbo Divino, 1356, 04719-903, São Paulo/SP.

A região de Jundiaí é a maior produtora nacional de videira da variedade Niagara Rosada com 30 milhões de pés espalhados numa área de 5700 hectares. Um problema relevante na cultura é a desfolha, após a colheita, causada, principalmente, por *Mycosphaerella personata* e a conseqüente brotação extemporânea. O objetivo do trabalho foi o de verificar a manutenção da folhagem da videira, após o período da colheita, pela aplicação do Azoxystrobin alternada com a aplicação de Mancozeb e Clorotalonil. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso, com 6 tratamentos e 4 repetições, com 4 plantas por parcela. Os tratamentos foram: 1. Azoxystrobin (A) 10 g.i.a./100L de água intercalado com Mancozeb (M) 280 g.i.a./100L de água; 2. A 10 g.i.a. x Clorotalonil (C) 200 g.i.a.; 3. A 20 g.i.a. x M 280 g.i.a.; 4. A 20 g.i.a. x C 200 g.i.a.; 5. Tiofanato metílico (TM) 50 g.i.a. x M 280 g.i.a.; 6. M 280 g.i.a. Foram efetuadas 8 aplicações abrangendo todo o ciclo da videira. As avaliações, em número de 2, realizadas aos 50 e aos 75 dias após a última pulverização, foram baseadas em dois métodos: notas de 1 (0-25% de desfolha) a 4 (76 a 100% de desfolha) e porcentagem de desfolha de 0 (parcela sem desfolha) a 100 (parcela totalmente desfolhada). Os resultados obtidos mostraram que os tratamentos intercalados com Azoxystrobin apresentaram um enfolhamento significativamente superior aos demais até, no mínimo, 75 dias após a última aplicação.

070 - SIGATOKA NEGRA NO BRASIL: ESTÁGIO ATUAL E PERSPECTIVAS. BLACK SIGATOKA ON BRAZIL: PRESENT AND FUTURE STATUS. J.C.R. PEREIRA & L. GASPARETTO. Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, 69011-970, Manaus/AM

No Brasil em uma área de 520 mil hectares são produzidos seis milhões de toneladas de banana, que a coloca como a segunda fruta mais produzida no país. Em março de 1998 foi constatada a ocorrência da sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*) na região de fronteira do Estado do Amazonas com a Colômbia e o Peru. Oito meses após, a doença se encontra disseminada por todo o Estado, atingindo bananeiras localizadas em áreas limítrofes dos Estados do Pará e de Rondônia. Admitindo-se que as medidas quarentenárias não produziram efeitos satisfatórios por muito tempo, espera-se que, quando a doença atingir os centros produtores das regiões sudeste, sul e nordeste, alguns números possam ser apresentados à sociedade. Neste caso teríamos um consumo anual de até 37.440.000 quilos de fungicidas protetores, ou 3.120.000 litros de fungicidas sistêmicos.